

## Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

### *O Evangelho de Lucas*

#### Lição 04 - "Um ministério mais que dinâmico".

#### Lucas caps. 7 e 8.

Elaborado por Gerson Berzins  
(gerson@pibrj.org.br)

Caros ouvintes, agradeçamos a Deus a oportunidade que Ele nos concede de podermos meditar na Sua palavra, buscando nela luz e direção para nosso viver. Continuamos nossa caminhada através do Evangelho de Lucas. Neste encontro nos compete olhar para os capítulos 7 e 8 desse relato sacro.

O evangelista vai relatando o desenvolvimento do ministério de Jesus, deixando evidente a sua amplitude. Por definição, as boas novas do Messias são para todos. Ninguém está excluído delas, a não ser que assim o deseje. Esses capítulos que chamam a nossa atenção hoje são claros em mostrar a abrangência do alcance das palavras e atos do Mestre.

Vemos a abrangência geográfica. O v. 8.1 declara *"Aconteceu, depois disto, que andava Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus, e os doze iam com ele,"* Vemos Jesus chegando em Cafarnaum (7.1); indo para Naim (7.11); atravessando o mar (8.22); chegando na terra dos gerasenos (8.26), e completando o périplo com seu regresso (8.40), possivelmente para Cafarnaum, que, como percebemos em Marcos era a base de Jesus no seu ministério na Galiléia. Notamos que Lucas não é muito preciso em termos geográficos. Entendemos que os destinatários do terceiro evangelho, sendo presumivelmente não judeus, não tinham interesse na precisão dos locais dos acontecimentos. Mais importante que a abrangência geográfica, percebemos a abrangência humana. Pessoas de todas as classes, condições e raças recebem o impacto do evangelho

que Jesus traz. O oficial romano foi atendido. A viúva de Naim teve seu filho ressuscitado. O fariseu recebeu Jesus em casa como seu convidado. A pecadora pôde lavar os pés de Cristo. Mulheres de destaque social como Joana e Suzana integravam o grupo dos que acompanhavam o Mestre, servindo-o com seus bens. Os gerasenos viram o poder do Mestre no restabelecimento do endemoninhado. Jairo, o chefe da sinagoga suplicou por Jesus na sua casa e foi atendido. A mulher hemorrágica somente conseguiu tocar em Jesus sorrateiramente, e ainda assim foi curada.

A parábola do semeador, apresentada em resumo nos versos 4 a 8 do capítulo 8 sintetiza essa amplitude. As boas novas precisam ser espalhadas voluntária e generosamente. Parte pode ser pisada e comida pelas aves. Parte pode se secar. Mas, sempre haverá uma parte que encontra a boa terra para produzir com abundância. Os gerasenos rejeitaram Jesus, implorando que ele deixasse suas terras. O fariseu, embora interessado em Jesus a ponto de tê-lo como seu convidado pessoal não conseguiu entender o que o evangelho significava. Sementes perdidas. Por outro lado, o centurião de Cafarnaum conseguiu a admiração de Jesus. Vale a pena nos determos um pouco mais nesse relato, nos dez primeiros versos do capítulo 7. O centurião como oficial militar romano devia ter a responsabilidade sobre a guarnição militar da cidade. Devia ter sob seu comando uma centúria, isto é 100 soldados. Era a autoridade militar maior. Tinha poder e prestígio. O que nos surpreende no relato é a atitude desse oficial para com a

religião judaica. Tinha edificado, ou ajudado a edificar a sinagoga da cidade, e seu pleito a Jesus é intermediado pelos anciãos dos judeus. Embora gentio e não se sujeitando aos ritos judaicos, ele deveria reconhecer o verdadeiro Deus e o adorá-lo. Seu pedido a Jesus não é por ele, nem em prol de seus familiares. É a favor de um servo estimado. A demonstração de fé desse centurião faz Jesus declarar: *“Afirmo-vos que nem mesmo em Israel achei fé como esta.”* (8.9).

A pecadora que adentrou a casa do fariseu enquanto este recebia Jesus para jantar também chamou a atenção do Mestre. Para o melhor entendimento desse relato, precisamos lembrar que uma refeição com convidados era um evento social de importância. A casa era aberta. A vizinhança, mesmo não participando da refeição podia circular pela residência e conversar com os comensais. O comum seria que os convidados estivessem semi-inclinados à mesa. Essa ambientação é que permite a pecadora aproximar-se de Jesus e lavar seus pés. Na avaliação do hospedeiro, Jesus jamais poderia ter deixado essa mulher tocar-lhe e lavar-lhe os pés. Afinal, Jesus se profeta fosse, teria a capacidade de identificar quem era a mulher e quão desqualificada era ela. A indignação do fariseu levou Jesus a contar-lhe a parábola dos dois devedores e comparar o comportamento daquele fariseu com a pecadora, ressaltando o impacto das boas novas na vida daquela mulher. As palavras finais de Jesus à pecadora: *“Perdoados são os teus pecados”* provocam a irritação dos convidados à mesa. É ainda a dúvida que paira sobre a real identidade de Jesus Cristo: *“Quem é este que até perdoa pecados?”*.

A mesma ‘crise de identidade’ a respeito de Jesus Cristo encontramos nos seus discípulos. Eles estavam em um barco atravessando o lago quando foram surpreendidos por grande tempestade. Jesus, que dormia foi acordado e repreende os ventos,

restaurando a bonança. Os discípulos de indagam entre si: *“Quem é este que até aos ventos e às ondas repreende e lhe obedecem?”* (8.25). Ainda muito os discípulos precisavam aprender para de fato conhecerem quem era Jesus.

Nesse trecho em consideração encontramos também dois dos três milagres do ministério de Jesus que envolvem ressurreição de mortos. Primeiro, o corpo do filho da viúva de Naim já ia sendo levado em cortejo para sua sepultura, fora da cidade. Nada foi pedido a Jesus, pois afinal, nada mais havia para fazer. O filho jazia inerte. A compaixão que o Mestre sentiu ao ver a mulher já viúva agora privada de seu filho, o faz agir. Toca o esquife, contrariando as regras de pureza que proibiam contato com mortos e ordena ao jovem que se levanta, e o restitui à sua mãe.

O outro milagre de ressurreição que Lucas nos apresenta é o da filha de Jairo, chefe da Sinagoga. Jairo suplica pela presença de Jesus em sua casa, visto o delicado estado de saúde de sua filha. Jesus não consegue chegar aos portões da casa de Jairo e a notícia do falecimento da menina chega. Jesus insiste em ir até o leito de morte e lhe diz: *Levanta-te!*

O episódio do pedido da filha de Jairo é intercalado com outro milagre, da mulher com hemorragia, que toca a Jesus, sem se identificar, mas o Mestre percebe o que acontecia e questiona quem o tocou.

E assim terminamos por hoje. Continuemos a refletir na bela narrativa dos evangelhos para melhor conhecermos Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.